

# Morador da Estrutural expulsa fiscais

Jorge Cardoso 2.6.95

Os moradores da invasão Estrutural voltam a reagir aos fiscais do Governo do Distrito Federal. Ontem, mais de cem pessoas atacaram a equipe do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), que tentava derrubar barracos recém-construídos na invasão. "Me senti como num forte americano sendo atacado por índios. Foi uma situação difícil", desabafou Cláudio Muniz Pinho, 31 anos, coordenador de operações do Idhab, depois do ataque.

Todos os dias, um fiscal do Idhab vigia os movimentos de construção de novos barracos novos na área onde ficava a invasão da Estrutural antes da transferência. No último relatório, foi constatado que havia no local 40 novos barracos muito próximos à área de preservação ambiental do Parque Nacional de Brasília (Água mineral).

Pouco adiantou o reforço de 15 policiais militares que os 12 fiscais levaram. Os fiscais não conseguiram colocar abaixo os 40 barracos novos e ainda assistiram a construção de pelo menos mais 30. E com medo.

Três tiros foram disparados, conforme relatou Cláudio Pinho. "A situação começou a ficar a crítica e tivemos que chamar reforço", continua Cláudio. Porém, antes que a polícia pudesse chegar ao local, a equipe se retirou para que não houvesse um conflito. "Nunca foi necessário mais que dez policiais para realizarmos as operações. É a primeira vez que isso acontece", garante Pinho.

Mesmo com toda esta disposição, o governador Cristovam Buarque garantiu que a invasão da Estrutural vai ser retirada. "Não com mortes, mas a invasão terá que sair, só não quero ser o Fujimori do cerrado", disse ele, sem dar um prazo



Fiscais começaram a derrubar os barracos mas tiveram de interromper o trabalho

para a ação, no programa *Brasília Alerta*, apresentado pela TV Brasília e se referindo ao presidente peruano. A declaração foi feita no mesmo dia em que novos invasores ocuparam o local e expulsaram a fiscalização do Governo do Distrito Federal (GDF).

"O governo nunca foi omisso e não vamos regularizar a invasão da Estrutural", alertou. "Mas não vou usar tanques de guerra e nem a bomba de Nepal, como no Vietnã", complementou, criticando ainda a ação de parlamentares da oposição que, segundo ele, insistem em iludir os invasores, prometendo que os lotes serão regularizados.

O governador Cristovam Buarque, entrevistado por Henrique Chaves durante 30 minutos, bateu o recorde de participação popular no programa, com dezenas de telefonemas e fax com perguntas.

## EDUCAÇÃO

Uma dona de casa chamou a atenção de Cristovam para o fato de seu governo ter colocado em evidência a educação, em detrimento de outras áreas. O governador foi firme: "Tenho muitas tarefas. Missão só uma: Educação".

complementou.

Formulada o que pareceu ser mais um slogan partidário, Cristovam caprichou na explanação, argumentando que foi no seu governo que a escola pública do Distrito Federal ganhou o prêmio do melhor ensino do Brasil.

Quanto a área de saúde lamentou que, quanto mais se melhorava o setor, mais vinha gente para ser atendida na cidade originária da região do Entorno. "Temos que reconhecer que o ensino não melhorou tanto quanto a saúde. Conseguimos melhorar o atendimento, existem mais vagas nas UTIs (Unidade de Terapia Intensiva) e a saúde está cada vez mais perto de casa", declarou.